



Prefeitura de Redenção - PA
Orientador Educacional

DIDÁTICA

a didática e a formação profissional do professor	1
o processo de ensino na escola	1
objetivos de ensino, conteúdos, métodos e técnicos	2
recursos de ensino e avaliação	3
tipos de planos de ensino	5
PCNS	10
Projetos no cotidiano da escola	69
Alfabetização. Letramento. Habilidades. Competências	80
Educação Inclusiva	84
Exercícios	85
Gabarito	102

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de Texto	1
Alfabetização e Língua Portuguesa: Concepções de aprendizagem da leitura e da escrita; usos e funções da escrita e da leitura	7
alfabetização na perspectiva do letramento; aspectos linguísticos e psicolinguísticos da alfabetização; aspectos sociolinguísticos da alfabetização	20
oralidade e escrita	26
norma padrão e Linguagem do aluno	28
aspectos metodológicos envolvidos na alfabetização	30
leitura e literatura infantil: relação leitor/texto e a construção de sentido na leitura	31
avaliação dos processos de apropriação da leitura e da escrita	32
Gramática, acentuação gráfica	32
pontuação	34
ortografia oficial	38
Semântica (Sinônimos, antônimos, parônimos, homônimos, hiperônimos e hipônimos)	39
morfossintaxe: classificação das palavras, emprego e flexão	40
estrutura e formação de palavras	59

SUMÁRIO



o período-classificação; orações coordenadas e subordinadas, termos da oração, vocativo e aposto	61
sintaxe de regência	66
concordância	69
colocação	71
crase	72
Exercícios	74
Gabarito	92

MATEMÁTICA

Educação matemática - perspectivas atuais. etnomatemática; o conhecimento matemático e suas características	1
construtivismo e educação matemática	1
os objetivos do ensino de matemática na escola; a construção dos conceitos matemáticos. o conteúdo de matemática no ensino fundamental: seleção e organização para propostas alternativas de educação	2
Aspectos metodológicos do ensino da matemática	27
Exercícios	29
Gabarito	33

CONHECIMENTOS GERAIS

Geografia, história e economia do Estado do Pará	1
Processo de Formação das cidades do Pará	17
Aspectos geográficos, históricos, econômicos e culturais do município de REDENÇÃO-PA	18
Domínios de tópicos atuais, relevantes e amplamente divulgados em áreas diversificadas, tais como: Ciências, Política, Economia, Atualidades, História e Geografia	22
Exercícios	23
Gabarito	26

SUMÁRIO



— A importância da didática para a formação docente

A didática é muito importante para a formação do professor, pois proporciona o desenvolvimento de sua capacidade crítica e reflexiva, permitindo que ele analise com clareza a realidade do ensino, tomando decisões acertadas para proporcionar oportunidades de construção do conhecimento para o aluno. Dessa forma, podemos entendê-la como a análise e desenvolvimento de técnicas e métodos que possam ser utilizados no ensino de um conteúdo para atender a um indivíduo ou grupo, fazendo parte portanto, da ciência pedagógica, tratando dos processos de ensino e aprendizagem.

Enquanto prática epistemológica, a didática representa um conjunto de saberes utilizado pelo professor na preparação e realização da prática docente, a fim de que os objetivos de aprendizagem sejam realizados, entendendo que as bases epistemológicas sustentam a prática educativa, elucidando o modo como as relações professor-aluno, aluno-conhecimento e aluno-aluno se estabelecem, assim como a compreensão de mundo. Com isso, o docente passa a ter elementos para construir sua prática dentro da realidade de sala de aula, dissociando-a da teoria e adequando-a às necessidades de seus alunos.

Objetivos da didática

Nesse sentido, os objetivos da didática tornam-se claros e podemos defini-los assim:

- 1 – Reflexão sobre o papel sociopolítico da educação, da escola e do ensino.
- 2 – Compreensão do processo de ensino.
- 3 – Instrumentalização do professor para identificação e resolução de problemas na prática pedagógica.
- 4 – Desenvolvimento da capacidade de adequar a prática docente à realidade do aluno e a seus conhecimentos prévios.

Conclusão

Podemos entender que a didática representa um conjunto de conhecimentos que conferem condições ao docente de trabalhar com seus alunos, adequando seus métodos não só aos conteúdos, mas também ao contexto social que o aluno está inserido, buscando formas de obter uma aprendizagem mais significativa, a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes.

O processo de ensino na escola

O processo de ensino tem sido compreendido de formas muito variadas. Para os teóricos ambientalistas, como Skinner e Watson os indivíduos, ao nascerem, são como “folhas de papel em branco”, que receberão tudo do ambiente por processos de imitação ou reforço. Esta forma de conceber o aprendizado ensejou a chamada “pedagogia tradicional”.

Uma forma oposta de se entender o processo de ensino foi proposta pelos inatistas, para os quais os indivíduos já nascem com tudo que precisam na sua estrutura biológica para se desenvolver. O ambiente, desse modo, não exerce nenhuma influência sobre o aprendizado.

Os teóricos do construtivismo, dos quais o biólogo suíço Jean Piaget é seu maior representante, defendem que o processo de aquisição de aprendizagens seja construído a partir de uma interação entre o desenvolvimento biológico e as aquisições do indivíduo com o meio.

Já para os sociointeracionistas, como Vygotsky, a aprendizagem humana ocorre nas trocas entre parceiros sociais, através de processos de interação e mediação.

A perspectiva evolucionista considera que a aprendizagem se dá no desenvolvimento das características humanas e variações individuais, como produto da interação entre processos genéticos e ecológicos, envolvendo experiências individuais únicas.



Língua Portuguesa

Definição Geral

Embora correlacionados, esses conceitos se distinguem, pois sempre que compreendemos adequadamente um texto e o objetivo de sua mensagem, chegamos à interpretação, que nada mais é do que as conclusões específicas. Exemplificando, sempre que nos é exigida a compreensão de uma questão em uma avaliação, a resposta será localizada no próprio no texto, posteriormente, ocorre a interpretação, que é a leitura e a conclusão fundamentada em nossos conhecimentos prévios.

Compreensão de Textos

Resumidamente, a compreensão textual consiste na análise do que está explícito no texto, ou seja, na identificação da mensagem. É assimilar (uma devida coisa) intelectualmente, fazendo uso da capacidade de entender, atinar, perceber, compreender. Compreender um texto é apreender de forma objetiva a mensagem transmitida por ele. Portanto, a compreensão textual envolve a decodificação da mensagem que é feita pelo leitor. Por exemplo, ao ouvirmos uma notícia, automaticamente compreendemos a mensagem transmitida por ela, assim como o seu propósito comunicativo, que é informar o ouvinte sobre um determinado evento.

Interpretação de Textos

É o entendimento relacionado ao conteúdo, ou melhor, os resultados aos quais chegamos por meio da associação das ideias e, em razão disso, sobressai ao texto. Resumidamente, interpretar é decodificar o sentido de um texto por indução.

A interpretação de textos compreende a habilidade de se chegar a conclusões específicas após a leitura de algum tipo de texto, seja ele escrito, oral ou visual.

Grande parte da bagagem interpretativa do leitor é resultado da leitura, integrando um conhecimento que foi sendo assimilado ao longo da vida. Dessa forma, a interpretação de texto é subjetiva, podendo ser diferente entre leitores.

Exemplo de compreensão e interpretação de textos

Para compreender melhor a compreensão e interpretação de textos, analise a questão abaixo, que aborda os dois conceitos em um texto misto (verbal e visual):

FGV > SEDUC/PE > Agente de Apoio ao Desenvolvimento Escolar Especial > 2015

Português > Compreensão e interpretação de textos

A imagem a seguir ilustra uma campanha pela inclusão social.



“A Constituição garante o direito à educação para todos e a inclusão surge para garantir esse direito também aos alunos com deficiências de toda ordem, permanentes ou temporárias, mais ou menos severas.”

A partir do fragmento acima, assinale a afirmativa **incorreta**.

(A) A inclusão social é garantida pela Constituição Federal de 1988.

(B) As leis que garantem direitos podem ser mais ou menos severas.



Matemática

A educação matemática, também chamada didática da matemática, é uma área que se dedica ao estudo da aprendizagem matemática se preocupando com as ferramentas, métodos e abordagens para o ensino da matemática.

A etnomatemática é a aplicação da matemática em diversos grupos culturais. Vários povos, de uma forma muito peculiar, aplicaram conceitos de matemática em sua sociedade, tais como indígenas, orientais, africanos, etc.

Temas de educação matemática

- Aprendizagem da Matemática;
- Ensino da Matemática;
- Organização e desenvolvimento curricular em Matemática;
- Métodos de ensino da matemática;
- História do ensino da matemática;
- Filosofia do Ensino da Matemática;
- Desenvolvimento de Tecnologia para o Ensino da Matemática;
- Metodologia de Investigação em Educação Matemática;
- Etnomatemática;
- Filosofia da Educação Matemática;
- Ética de Ensino da Matemática.

A etnomatemática: é o lidar com a matemática de acordo com a sua cultura, desta forma conseguimos visualizar povos que utilizam a matemática de acordo com a sua etnia-cultural.

Esta forma de utilização matemática foi utilizada por diversos povos da antiguidade em suas construções, arquiteturas, etc.. Ainda hoje existem povos que usam suas características próprias para praticar a ciência matemática.

A palavra é composta por três palavras com raízes gregas: “ETNO” + “MATEMA” + “TICA” que significam arte ou técnica de entender, explicar e aplicar a matemática dentro de um contexto cultural próprio.

Por fim a educação matemática estuda as ferramentas, métodos e abordagens para o ensino da matemática. Dentro deste contexto a etnomatemática é um tema importante levado em consideração na educação matemática devido a sua relevância na aprendizagem dessa disciplina.

construtivismo e educação matemática

O construtivismo é uma importante teoria da educação que enfatiza o papel ativo do estudante na construção do conhecimento. Dois dos principais estudiosos nessa área são Jean Piaget e Emília Ferreiro, cujos trabalhos revolucionaram a compreensão do processo de aprendizagem.

— Princípios do Construtivismo

– Aprendizagem como Construção do Conhecimento: No construtivismo, a aprendizagem é vista como um processo ativo, no qual o estudante constrói seu próprio conhecimento por meio da interação com o ambiente e a assimilação de novas informações à sua estrutura cognitiva preexistente.

– Papel do Estudante como Construtor do Saber: O estudante desempenha um papel central na construção do conhecimento. Ele não é um mero receptor passivo de informações, mas um agente ativo que explora, questiona, experimenta e relaciona novos conteúdos com seus conhecimentos anteriores.



História do Estado do Pará

A região do vale amazônico, pelo Tratado de Tordesilhas (1494), era de posse da Coroa espanhola. Assim sendo, a foz do rio Amazonas foi descoberta por Vicente Yáñez Pinzón, um navegador espanhol que a alcançou em fevereiro de 1500. Seu primo, Diego de Lepe, também alcançou a foz do rio Amazonas, em abril do mesmo ano. Os portugueses, com a finalidade de consolidar a região como território português, fundaram o Forte do Presépio, na então chamada Santa Maria de Belém do Grão-Pará. A construção foi a primeira do modelo na Amazônia, e também a mais significativa no território amazônico até 1660. Apesar da construção do Forte, a ocupação do território foi desde cedo marcada por incursões de Neerlandeses e Ingleses em busca de especiarias¹.

Daí a necessidade dos portugueses de fortificar a área.

Em 1541, Gonzalo Pizarro e Francisco de Orellana, também espanhóis, partiram de Quito, no atual Equador, e atravessaram a cordilheira dos Andes, explorando o curso do rio até o Oceano Atlântico, onde atualmente encontra-se Belém. A viagem durou de 1540 a 1542 e seus relatos foram concebidos pelo frei dominicano Gaspar de Carvajal. Ainda no século XVI, os espanhóis realizaram outra expedição similar à de Orellana. Pedro de Ursua também navegou o Amazonas, partindo do Peru, em busca do lendário Eldorado (1559-1561). O navegador foi assassinado durante a viagem, e a expedição passou a ser comandada por Lopo de Aguirre, que chegou ao oceano em 1561. Como resultado dessa jornada, a colonização espanhola na região acabou sendo adiada, pois os espanhóis mostraram-se cientes das dificuldades de conquistar tão vasto espaço.

No século XVII, a região, integrada à capitania do Maranhão, conheceu a prosperidade com a lavoura e a pecuária. No ano de 1616 é criada a Capitania do Grão-Pará, pertencente ao Estado Colonial Português do Maranhão. Em 1751, com a expansão para o oeste, cria-se o Estado Colonial Português do Grão-Pará, que além da Capitania do Grão-Pará abrigará também a Capitania de São José do Rio Negro (hoje o estado do Amazonas).

Em 1821, a Revolução Constitucionalista do Porto (Portugal) foi apoiada pelos paraenses, mas o levante acabou reprimido. Em 1823, o Pará decidiu unir-se ao Brasil independente, do qual estivera separado no período colonial, reportando-se diretamente a Lisboa. No entanto, as lutas políticas continuaram. A mais importante delas, a Cabanagem (1835), chegou a decretar a independência da província do Pará. Este foi, juntamente com a Revolução Farroupilha, no Rio Grande do Sul, o único levante do período regencial onde o poder foi tomado, sendo que a Cabanagem foi a única revolta liderada pelas camadas populares.

A economia cresceu rapidamente no século XIX e início do século XX com a exploração da borracha, pela extração do látex, época esta que ficou conhecida como Belle Époque, marcada pelos traços artísticos da Art Nouveau. Nesse período a Amazônia experimentou dois ciclos econômicos distintos com a exploração da mesma borracha.

Estes dois ciclos (principalmente o primeiro) deram não só a Belém, mas também a Manaus (Amazonas), um momento áureo no que diz respeito à urbanização e embelezamento destas cidades. A construção do Teatro da Paz (Belém) e do Teatro Amazonas (Manaus) são exemplos da riqueza que esse período marcou na história da Amazônia.

O então intendente Antônio Lemos foi o principal personagem da transformação urbanística que Belém sofreu, onde chegou a ser conhecida como Paris n'América (como referência à influência da urbanização que Paris sofrera na época, que serviu de inspiração para Antônio Lemos). Nesse período, por exemplo, o centro da cidade foi intensamente arborizado por mangueiras trazidas da Índia. Daí o apelido que até hoje estas árvores (já centenárias) dão à capital paraense.

Com o declínio dos dois ciclos da borracha, veio uma angustiante estagnação, da qual o Pará só saiu na década de 1960, com o desenvolvimento de atividades agrícolas no sul do Estado. A partir da década de 1960, mas principalmente na década de 1970, o crescimento foi acelerando com a exploração de minérios (principalmente na região sudeste do estado), como o ferro na Serra dos Carajás e do ouro em Serra Pelada.

1 Governo do Pará. História. <https://www.pa.gov.br/pagina/55/historia#conteudo>.